



## **RELAÇÕES GRAFO-FONÊMICAS DAS CONSOANTES DO INGLÊS: PADRÕES E REGRAS DE PRONÚNCIA**

AUTOR(ES): LUIZ ALVES DE SOUZA, SÉRGIO REIS DOS SANTOS

No sistema sonoro da língua inglesa, as consoantes e seus grupos consonantais apresentam uma relação grafema/fonema bastante diversificada em relação à língua portuguesa, o que representa normalmente um desafio para professores de inglês como língua estrangeira no ensino de pronúncia. Roach (1991) afirma que, no sistema britânico, os grafemas consonantais - sozinhos ou combinados - podem corresponder a 24 fonemas consonantais. Outro fator a ser considerado no ensino da pronúncia da língua é que, por questões históricas, há uma ocorrência considerável de grafemas ou grupos consonantais mudos, ou seja, não correspondem a nenhum fonema (SMALL, 1999). Essa dificuldade, somada àquelas geradas pelas vogais escritas, fez surgir generalizações e mitos como aqueles que afirmam não haver regras para a pronúncia das palavras da língua inglesa, ou que essas não são pronunciadas como são escritas. As correspondências grafo-fonêmicas das consoantes do inglês seguem, na maioria dos casos, regras ou padrões de pronúncia que, em certos ambientes fonéticos, funcionam em até 100% das ocorrências. O objetivo deste trabalho foi abordar, de maneira didática, o ensino e aprendizagem da pronúncia das consoantes e dos seus encontros consonantais em vocábulos ingleses, apresentando os padrões e regras de pronúncia comumente ensinados e que são necessários para decodificação de palavras do inglês. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva. Este estudo foi realizado através de levantamento bibliográfico específico sobre o tema disponível em língua inglesa, tendo como referência principal os trabalhos citados por David Crystal (1997), Edward Carney (1995) e, também, Cristóvão-Silva (1999, 2011). Resultados: A partir do levantamento dos padrões de pronúncia encontrados na literatura da área, diversas regras foram reunidas neste trabalho. Essas podem ser ensinadas aos aprendizes do inglês, o que, segundo os autores consultados, possibilita um aumento de acertos da pronúncia das consoantes e seus grupos consonantais em palavras desconhecidas. Conclusão: Revisando a literatura específica da disciplina, conclui-se que não se deve subestimar a complexidade do sistema sonoro da língua inglesa, com suas exceções e peculiaridades, mas, ao mesmo tempo, que é possível ensinar, com critérios, um sistema sonoro que, apesar das influências históricas e externas, possui regras fonotáticas consistentes, mantendo ordem e raciocínio.